



## Garcia tem esperança na virada no Rio Grande do Sul

Marco Aurélio Garcia, coordenador de campanha do presidente Lula e presidente interino do PT, comemorou hoje os resultados das mais recentes pesquisas de intenção de voto para presidente e para governador no Rio Grande do Sul em coletiva de imprensa no comitê da Lula em Brasília. "A diferença de Olívio Dutra para Yeda Crussis está em menos de seis pontos, trazendo expectativa para uma grande mobilização no Estado", afirmou.

Os resultados apurados devem-se à clarificação política que foi possível no segundo turno, acredita Garcia. "Tivemos condições de chamar a atenção das questões que estavam em jogo nessa eleição", avaliou. Contudo, admitiu estar incomodado com a desqualificação que a oposição fez do perfil do eleitor de Lula. "Algumas declarações me deixaram com os meus poucos cabelos em pé", disse referindo-se a comentários de que os eleitores de Lula seriam ignorantes.

### Eleitorado ilustrado

"Conheço políticos com doutorados e pessoas muito sábias com pouca formação", contrapôs. "Não que desconsideremos a educação, pois fizemos desse tema um carro-chefe da nossa campanha. Mas declarar que o eleitorado ilustrado vota no nosso adversário e desqualificar o eleitorado que vota no Lula é uma análise que sequer resiste às nossas pesquisas", acrescentou.

Segundo Garcia, as pesquisas têm demonstrado que o Lula está crescendo não apenas entre os eleitores de baixa escolaridade, como os de alta escolaridade. Para o coordenador da campanha, as tentativas de vincular Lula ao voto regional do Nordeste e do Norte tampouco se sustentam: "a intenção de votos pró Lula tem se espalhado de forma homogênea pelo Sul e Sudeste também".

### Mais desenvolvimento

A partir dessa base social, analisou o petista, o governo poderá dar a marca de um segundo governo, de desenvolvimento mais acelerado, com inclusão social, com ênfase muito grande nas políticas sociais e na educação. "A sustentação de um novo mandato será baseado em trabalhadores do campo e da cidade, nas classes médias e no empresariado produtivo nacional que esteja comprometido com um projeto nacional de desenvolvimento", afirmou.

Para Garcia, o fato novo dessa eleição é a enorme adesão do povo ao Lula. "A oposição incorreu no erro de acreditar que a sociedade considera que o governo está sendo leniente com a apuração dos escândalos", disse. Segundo ele, essa é uma outra forma de desqualificar os brasileiros. "Dizem que os brasileiros não estão mais preocupados com a ética", indignou-se. Na leitura de Garcia, ocorre exatamente o contrário. "As intenções de voto comprovam que a sociedade tem claro que este governo investigou e puniu dentro de suas possibilidades", argumentou. "Aqueles que se acostumaram a jogar sujeira para debaixo do tapete, os que contavam com engavetadores gerais da República, evidentemente não poderiam usar os mesmos métodos de investigação e punição que nós usamos", rebateu.

### Crimes do passado

Garcia lembrou que 85% dos escândalos que a Polícia Federal estourou na máquina pública eram de esquemas anteriores a 2003. "Não falamos que era negligência dos governos anteriores, no entanto quadrilhas operavam na máquina desviando milhares e milhares de reais", fez questão de frisar. Para o coordenador, essa prática é um viés da direita que se arroga o monopólio da ética. "Esse é um discurso que já foi usado nas décadas de 50 e de 60, mas já não se sustenta mais", acrescentou.

Garcia descartou a tese – levantada por jornalistas -- de que a aprovação popular de Lula no segundo turno lhe daria uma espécie de carta branca no próximo mandato. "Infeliz do país que

não tem uma oposição", respondeu ele, lembrando da importância do papel dos partidos concorrentes. Para ele, contudo, será efetivamente mais fácil governar, caso se consolide o quadro indicado nas pesquisas de intenção de votos. "Teremos uma base mais ampla no Congresso e mais governadores nos apoiando", lembrou.

#### Acordo com a Bolívia

Questionado sobre o andamento das negociações com a Bolívia, Garcia informou que, apesar de não estar mais diretamente envolvido na questão, tinha sido informado de que as conversas estavam avançadas tanto do ponto de vista técnico, como do jurídico. "Nossa esperança é de que possamos ter um acordo genérico suficientemente forte ainda essa semana que nos permita elaborar um memorando de entendimento", informou.

Por fim, Garcia exortou a militância a ir para as ruas e denunciou a distribuição de material apócrifo contra o Lula em vários estados do país, como Minas Gerais e Pará. Repudiou, ainda, o uso do símbolo de uma mão com quatro dedos com uma tarja sobreposta, largamente difundido pela oposição. "Usar esse símbolo é fazer uma campanha extremamente ofensiva. Além disso, tenho a certeza de que ela não deve agradar em nada aos portadores de deficiência física", reclamou.

---